

HISTÓRIAS LGBT CONTADAS NOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA GAÚCHOS

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPÇÃO; ZITA ROSANE POSSAMAI

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

RESUMO:

Este estudo investiga a relação entre a Museologia e os movimentos sociais LGBT através de três exposições colaborativas realizadas pela UFRGS e o grupo nuances. As exposições "Uma Cidade Pelas Margens" (2016), "De Stonewall ao nuances" (2019) e "50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM" (2019) evidenciaram a importância de dar visibilidade às narrativas LGBT nos espaços museológicos, promovendo curadorias compartilhadas e reforçando a criação de acervos e coleções que incluam memórias historicamente marginalizadas.

PALAVRAS-CHAVE: Museologia LGBT, exposições colaborativas, nuances, memórias LGBT, curadoria compartilhada.

ABSTRACT:

This study explores the relationship between Museology and LGBT social movements through three collaborative exhibitions organized by UFRGS and the nuances group. The exhibitions "Uma Cidade Pelas Margens" (2016), "De Stonewall ao nuances" (2019), and "50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM" (2019) highlighted the importance of giving visibility to LGBT narratives in museums, promoting shared curatorships, and encouraging the creation of collections that include historically marginalized memories.

KEYWORDS: LGBT Museology, collaborative exhibitions, nuances, LGBT memories, shared curatorship.

HISTÓRIAS LGBT CONTADAS NOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA GAÚCHOS

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPÇÃO; ZITA ROSANE POSSAMAI

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

Essa pesquisa teve como intuito inicial analisar a relação do campo museológico com os movimentos sociais sob a ótica da educação. Docentes e discentes do Curso de Museologia da UFRGS e os militantes do nuances – Grupo Pela Livre Expressão Sexual uniram-se em exercícios expográficos sobre a temática LGBT, em diferentes espaços culturais gaúchos.

A primeira experiência, em ordem cronológica, foi a Exposição Uma Cidade Pelas Margens (2016), que teve sua execução proposta devido ao ataque virtual que o Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo sofreu em suas redes sociais, despertando em seu corpo diretivo a necessidade de trazer a temática LGBT para sua pauta. Na mostra, foi criada uma identidade visual voltada ao universo LGBT, tornando o arco-íris seu principal signo (FIGURA 1).



FIGURA 1 – Marcellly Malta: Protagonista Homenageada. Fonte: Acervo do Museu de Porto Alegre Joaquim José Felizardo. Foto: Artur Becker, 2016

HISTÓRIAS LGBT CONTADAS NOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA GAÚCHOS

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPÇÃO; ZITA ROSANE POSSAMAI

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

Como em toda a vivência coletiva, a exposição pulsava vida, comprovado pelos registros de visitação que só aumentava com o decorrer dos dias e pela participação dos públicos nos núcleos interativos. Com o objetivo de ocupar uma única sala da instituição a exposição compôs honestamente o espaço com núcleos bem delimitados, conforme pode se concluir pelas imagens fotográficas que serviram de guia para esta autora.

Os curadores exaltaram os personagens homenageados, propuseram interação do visitante com o Biscoito Sexual, por exemplo, o qual gerou curiosidade sem apelo erótico. Os envolvidos disseram-se satisfeitos com a elaboração e execução do evento, concedendo destaque no seu livro nuances 25 anos. Uma trajetória inconformada com a norma (2017), lançado posteriormente ao evento.

A curadoria transcendeu a dor e optou por lembrar para não esquecer trazendo ao cerne da discussão a violência real e virtual que é sofrida diariamente pela comunidade LGBT, através de um mural com a linha de tempo desde 1953 até a data do ataque sofrido pelo museu em 2016. Acima de tudo o espaço abrigou ideias e valores comungados por todos os presentes, transcritos em objetos tridimensionais, imagens, depoimentos e vivências. Assim como orienta o documento produzido na Mesa de Santiago do Chile, em que propõe que o museu se torne um espaço de discussão e de novas formas de executar exposições que sirvam à comunidade, não se fechando em sua tecnicidade. Conseqüentemente, nessa experiência se validam as mudanças que a Nova Museologia (ICOM-Brasil, 2010) propõe, ou seja, um projeto coletivo, interdisciplinar e que reverberou mudanças no pensar museológico.

Como segundo ato expositivo a Exposição De Stonewall ao nuances: 50 Anos de Ação (2019) teve como propósito celebrar a Revolta de Stonewall e os 28 anos de militância do grupo nuances. Com uma narrativa que percorreu 50 anos de

HISTÓRIAS LGBT CONTADAS NOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA GAÚCHOS

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPÇÃO; ZITA ROSANE POSSAMAI

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

luta e militância, esse evento trouxe também um público vasto, mesmo não estando em período escolar¹ como ocorreu na exposição anteriormente citada.

O Memorial do Rio Grande do Sul acolheu a proposta expográfica (FIGURA 2) que incluiu painéis nas paredes que promoviam conexões entre as imagens resultando num mosaico com texto e outros signos que descreveram as ações do grupo, alavancando uma fruição plena entre os núcleos.



FIGURA 2 – Banner Externo da Exposição | Fonte: Google, 2019

Recursos expositivos permitiram ao visitante maior interação, a exemplo do cenário do bar de Stonewall Inn, com banquetas para sentar; na sequência o

¹ Pois é sabido, principalmente, pelas instituições museológicas e culturais que o período letivo é o momento de grande visitação organizada pelas escolas.

HISTÓRIAS LGBT CONTADAS NOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA GAÚCHOS

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPTÃO; ZITA ROSANE POSSAMAI

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

expositor do Jornal Lampião da Esquina, que permitia a leitura de seu exemplar da época; igualmente, plaquinhas com dizeres nuanceiros para tirar selfie. Num sentido mais imersivo contou-se com uma sala de projeção de filmes e documentários com temáticas LGBT e nuances, abarcou 3h e 30 minutos de projeção em looping. Os subnúcleos eram compostos por painéis intercalados por mesas-vitrines, no interior das quais foram dispostos materiais gráficos, proporcionando ao visitante muito conhecimento sobre a causa LGBT.

Como terceira vivência, a Exposição 50 Anos de Ação: de Stonewall ao nuances & TAMBÉM (2019) teve por desafio partir da exposição anterior, à qual foram agregados os materiais do grupo Também, da cidade de Pelotas/RS. A mostra foi acolhida no Paço Municipal da cidade (FIGURA 3). Esta mostra incorporou painéis de personalidades pelotenses, além de atividade que reuniu interatividade, criatividade, política e informação: uma releitura do kit gay. No que tange ao público visitante, a comunidade LGBT participou ativamente.



HISTÓRIAS LGBT CONTADAS NOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA GAÚCHOS

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPÇÃO; ZITA ROSANE POSSAMAI

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

FIGURA 3 – Inauguração da Exposição 50 Anos de Ação de Stonewall ao nuances & TAMBÉM | Fonte: MARTINS, 2021 – Foto: Marcos Fernandes, 2019

Neste evento podemos destacar o papel das redes sociais como meio de divulgar e convidar os visitantes, através das redes sociais de faculdades, da prefeitura e dos coletivos.

O estudo desses três momentos suscitaram indagações: a falta de objetos tridimensionais para contar as histórias e as memórias LGBT; a importância de ressignificar objetos existentes, a exemplo da coroa e do cetro que saíram da reserva técnica para a exposição Uma Cidade Pelas Margens (2016).

Falar de ausência é também falar da presença dessas pessoas e de suas expressões na vida pulsante fora dos espaços museais. Daí a importância de abrir os museus para esses grupos. Daí a relevância de constituir acervos e coleções LGBT. Outro valor que reverberou nesse estudo foi a importância da curadoria compartilhada, como falar sobre o outro, se não estou no seu lugar de fala (BAUER, 2021), esta impossibilidade abriu possibilidades amplas e para solucionar qualquer impasse na concepção das exposições.

Neste sentido, a partir das iniciativas aqui expostas fica demonstrado que a Museologia LGBT expressa pautas contemporâneas atinentes à diversidade social e de gênero e dá relevância aos aspectos que os coletivos imprimem na sociedade (BAPTISTA; BOITA; WICHERS, 2020). A aproximação com esses sujeitos, objeto deste estudo, apresenta grande potencialidade para formação de futuros profissionais museólogos atentos às problemáticas sociais e, por outro lado, contribuem para a construção das memórias desses grupos fragilizados e para a visibilidade de suas causas. Os benefícios reverberam em todos os sentidos: por um lado, museus e processos museológicos preocupam-se com pautas de cunho social; por outro lado, o coletivo expressa credibilidade às minorias que nele se

HISTÓRIAS LGBT CONTADAS NOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA GAÚCHOS

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPÇÃO; ZITA ROSANE POSSAMAI

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

apoiam, pelo simples fato de frequentarem um espaço de relevância e empoderamento social. Nesse movimento, a Museologia pode ser uma ferramenta teórica e metodológica que proporciona conhecimento a ambos.

O estudo de caso aqui proposto, apresenta possibilidades e potencialidades para um movimento de interação que repercute em duas frentes: a) promover o debate na sociedade das questões LGBT e colocar em pauta a memória desses grupos; b) proporcionar a ressignificação das coleções dos museus e a visibilidade de vestígios, de objetos e de imagens de grupos ausentes nas coleções museológicas.

E assim, sigo na crença de que a Museologia, por meio de seus agentes pode tornar os museus e outros espaços de memória, de resistência e de enfrentamento à violência, ao preconceito e à discriminação com o propósito de criar uma sociedade inclusiva e próspera.

SOBRE AS AUTORIAS:

Elisângela Silveira de Assumpção, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Graduada em Museologia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: elis.assumpcao.museologia@outlook.com

Zita Rosane Possamai, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Licenciada (1991), Bacharel (1992), Mestre (1998) e Doutora (2005) em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Atualmente é Professora Titular aposentada da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, exercendo suas atividades como convidada no Programa de Pós-Graduação em Museologia e

HISTÓRIAS LGBT CONTADAS NOS ESPAÇOS DE MEMÓRIA GAÚCHOS

ELISÂNGELA SILVEIRA DE ASSUMPÇÃO; ZITA ROSANE POSSAMAI

REVISTA MEMÓRIA LGBT

ISSN 2318-6275

V.8 N.2 ANO 2023

Patrimônio.

E-mail:

zitapossamai@gmail.com

ORCID

<https://orcid.org/0000-0003-4014-5389>

RECEBIDO em: 12/02/2023

APROVADO em: 22/04/2023